

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Lorena Sousa Fernandes¹
Simone Mendes Cabral²
Márcia Adelino da Silva Dias³

INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil ganhou contornos bastante complexos nos anos posteriores à Constituição Federal de 1988 e, sobretudo, nos últimos oito anos. Analisá-la não é fácil exatamente porque as contingências que a cercam são múltiplas e os fatores que a determinam têm sido objeto de leis, políticas e programas nacionais, alguns dos quais em convênio com órgãos internacionais (CURY, 2002). Deste modo, faz-se necessário atentar para o fato de se considerar as dificuldades enfrentadas no meio socioeconômico, isto é, a educação básica atualmente encontra-se em expansão devido a possibilidade de se aplicar inúmeras iniciativas como contribuição para a manutenção do ensino de ciências nas escolas públicas.

O Programa de Residência Pedagógica (Edital Capes nº 6/2018) preenche bem esse requisito. O Projeto de Ensino que se assemelha a Residência Médica em seu esqueleto é uma das novas iniciativas implantadas no ano de 2018 e integra a Política Nacional de Formação de Professores tendo como finalidade objetivar a indução do aperfeiçoamento na formação prática dos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O ensino de ciências na educação básica necessita consideravelmente desse tipo de iniciativa, isto é, uma disciplina que envolve inúmeros conceitos e que precisa da demanda de alternativas prática-didáticas para a compreensão do conteúdo não pode se fixar apenas em sua base teórica dentro da sala de aula.

De acordo com Valss e Coll (2000), os conteúdos e procedimentos devem objetivar o desenvolvimento de técnicas e elaborações na introdução de atividades práticas, complementando as novas iniciativas, incorporando o processo de ensino-aprendizagem.

¹*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

¹Graduanda do Curso de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sousalorenafnades@gmail.com;

²Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, moninhabiologa@gmail.com;

³Professor orientador: Doutora em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, adelinomarcia@yahoo.com.br

Diante do reconhecimento mundial acerca da complexidade crescente dos problemas que afetam o meio ambiente, a expressão educação ambiental impregnou não só o ideário político, como também passou a ocupar destaque no contexto pedagógico desde o início dos anos 70. Nas últimas décadas a vinculação da educação ambiental à obtenção de determinados valores, habilidades e atitudes é reconhecida desde a Conferência de Estocolmo em 1972, evocando a necessidade de uma consciência “esclarecida” do indivíduo em sua relação com a natureza e o meio ambiente para a sua preservação e conservação. (UNESCO, 1972.)

A educação ambiental é essencial para que os indivíduos façam-se mais conhecedor sobre a sustentabilidade e a importância de preservar o meio ambiente, para construir um futuro mais sustentável para as próximas gerações. A prática de atos ecologicamente corretos e o incentivo ao uso moderado e da preservação dos recursos naturais são uma das medidas mais importantes propostas pela educação ambiental.

O objetivo do presente trabalho foi desenvolver, por meio de práticas pedagógicas e experiências didáticas, os principais desafios e dificuldades encontradas no nível II do ensino fundamental da inserção da Educação Ambiental, por meio de aulas teóricas e práticas. A avaliação da eficiência das ações didáticas desenvolvidas se deram por meio das entrevistas e aplicação de questionários, realizadas pela Residente autora deste trabalho, tendo se desenvolvido no período de agosto/setembro de 2019 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith de Paula Rêgo localizada no Município de Queimadas – PB.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) envolve estudantes de biologia, uma professora preceptora na escola da educação básica e uma coordenadora de área da Universidade Estadual da Paraíba; formando um cenário que pretende contribuir com a formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter qualitativo, no que se refere a realização de estudos e observações dos professores ministrantes em aula. Desse modo, fez-se necessário o registro em anotações da metodologia do professor presente em sala para futura confecção de relatório feito a partir da visão do residente licenciando, com o objetivo de analisar e registrar aulas do 7º ao 9º ano do ensino básico, no qual era requisitada uma tabela de ações informativas com datas e descrições das observações feita pelo autor, descrevendo a turma observada e a ferramenta metodológica utilizada para a introdução do conteúdo.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em estudos científicos na área de Educação e Educação Ambiental. Analisar outros estudos envolvendo o tema foi essencial para o desenvolvimento do minicurso, trazendo uma visão mais nítida e abrangente sobre o assunto. Tal progresso ocorreu em sala de aula com alunos do 8º ano do ensino fundamental

II inseridos na rede pública. Posteriormente, o assunto também foi trabalhado fora de sala de aula, elevando assim a prática dos alunos no âmbito não apenas escolar mas também o social.

O trabalho foi realizado em uma escola pública na zona urbana, que contempla o público da zona rural no turno da manhã, no município de Queimadas-PB, na turma B do 8º ano, com a participação de 35 alunos entre 12 e 14 anos de idade. Foi oferecido um minicurso sobre educação ambiental para os adolescentes, com o intuito dos mesmos terem um pensamento crítico e reflexivo sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é importante para o crescimento da educação brasileira, pois é uma experiência única para alunos de graduação em licenciatura, abre a visão para graduandos voltado para o ensino básico, de como funciona a realidade de escola públicas brasileiras, sendo assim, para analisar meios de como melhorar a qualidade do ensino básico do Brasil e de como aprimorar as experiências de graduandos no ensino básico. Um dos diferenciais da Residência Pedagógica é a estratégia de integração entre escolas, universidades e secretarias de educação.

A Educação ambiental é uma área do ensino voltada para a conscientização da população sobre os problemas ambientais e como ajudar a combatê-los, preservando os recursos naturais e não poluindo o meio ambiente. A expressão “Educação Ambiental” (E.A.) surgiu apenas nos anos 70, sobretudo quando surge a preocupação com a problemática ambiental. A partir de então surgem vários acontecimentos que solidificaram tais questões, como a Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência Rio-92 em 1992, realizada no Rio de Janeiro, que estabeleceu uma importante medida, Agenda 21, que foi um plano de ação para o século XXI visando a sustentabilidade da vida na terra (Dias, 2004), entre outros.

Segundo, (DIAS, 2004, p 523) a educação ambiental é: “Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

Sendo assim, é importante que sejam apresentadas práticas ecologicamente corretas para incutir uma conscientização acerca do meio ambiente desde cedo, estabelecendo o meio ambiente como patrimônio de todos, desenvolvendo atividades, lúdicas, artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, projetos, etc., conduzindo os alunos a serem agentes ativos e não passivos e meros espectadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento os residentes, selecionados para a escola em Queimadas – PB, foi sujeito à observação das aulas dos preceptores (professores da escola escolhida para o programa da Residência Pedagógica que receberam os residentes) para saber a realidade da escola e para entender mais sobre a teoria e prática docente, que ocorreu entre Novembro e Dezembro de 2018. A segunda etapa é a prática da Residência Pedagógica em si, onde os residentes trocam de lugar com o preceptor da escola escolhida e assumem sua função, e essa etapa foi iniciada em Janeiro de 2019 e vai até Dezembro de 2019.

No dia 22/11/2018 ocorreu o primeiro dia de observação, em que os residentes se inseriram em turmas do 8º ano do ensino básico, onde observaram professores de ciências ministrando o conteúdo, no qual observaram e anotaram a metodologia e estratégias aplicadas pelo docente. Logo em seguida, os residentes seguiram para turmas do 9º ano do ensino básico, onde foi observadas os mesmos preceitos apresentados acima. Já o segundo dia de observação ocorreu no dia 03/12/2018, onde os residentes foram levados para turmas do 6º ano do ensino básico, onde onde foi observado e analisado a metodologia e estratégias aplicadas pelo docente pelos residentes. Seguidamente, os residentes foram observar turmas do 7º ano do ensino básico, onde foi observadas os mesmos preceitos apresentados acima.

Já no dia 28/12/2018, no final do ano letivo escolar de 2018, os residentes participaram do conselho de classe, onde ocorreu uma reunião avaliativa, em que os professores, coordenadores e psicólogos discutiram sobre a aprendizagem de cada aluno que não obtiveram a pontuação mínima para que atingissem o seu devido rendimento escolar. Na reunião foi avaliado o desempenho escolar, as dificuldades, as deficiências e o progresso do discente ao longo de seu ano letivo.

Entre Agosto e Setembro de 2019, foi realizado um minicurso durante a aula, onde os alunos confrontaram-se com aulas expositivas em multimídia com imagens e vídeos interativos voltadas para a educação ambiental, introduzindo assim as principais causas para os problemas ambientais que acarretam o cotidiano. Desse modo, os esses alunos obtiveram um conhecimento prévio sobre o contexto histórico, que se deu início desde a revolução industrial, no século XVIII, no qual foram debatidos temas relacionados ao início das ong's, do desmatamento, da escassez de água e alimentos no planeta, excesso de lixo, entre outros.

Posteriormente, foi colocada uma situação-problema em sala de aula, com a seguinte pergunta: “Na cidade de Queimadas – PB, há uma fábrica que produz roupas e alimentos para a população, porém, essa fábrica produz muito lixo e poluir muito a cidade, se você e sua família fosse dono dessa empresa, o que vocês fariam para a sua empresa ser mais sustentável e não poluir o meio ambiente?” (FERNANDES, 2019). Foi feito essa atividade para que através da situação-problema, o aluno fosse desafiado a encontrar a solução para o problema citado, logo após foi passado uma atividade para casa, para que os alunos escolhessem um local poluído e fizessem a limpeza do local, e foi pedido para registrarem o antes e depois do

local escolhido, para na próxima aula discutimos a importância de manter limpo o local em que vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi formado para o aperfeiçoamento na formação docente enquanto futuro professor, uma experiência aprofundada em relação ao que se aprende na universidade, considerando que o mais importante na formação de um professor é proporcionar ao aluno experiências para que o docente tenha a capacidade de relacionar teoria e prática docente.

Vale salientar que todas as experiências obtidas durante a regência (ano letivo escolar) nas escolas tem como o objetivo de aprimorar a experiência na docência de graduandos de licenciatura e Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES,2018), e também tem uma grande importância para o aperfeiçoamento na qualidade do ensino básico no Brasil, sendo assim, uma importante união entre a Residência Pedagógica e a CAPES.

Diante do que foi exposto, podemos concluir que a Educação Ambiental é muito importante para a formação de alunos inseridos no ensino fundamental, fazendo com que os mesmos tenham consciência, senso crítico e desenvolvam reflexões diárias que contribuam para a preservação do meio em que vivem e repassem os conhecimentos adquiridos para as populações.

Torna-se necessário, portanto, que estudos como esse possuem finalidade principal de averiguar a localidade, o contexto, o conhecimento e a percepção desses alunos com relação aos questionamentos e reflexões sobre as melhores ações que devam ser implementadas ou melhoradas referentes ao meio ambiente, capacitando esses alunos como agentes multiplicadores do conhecimento e que repassem o que aprenderam para as demais populações.

REFERÊNCIAS

BENTES, J.; SILVA, H; **A educação ambiental e a prática de ensino – um relato de experiências.** In: BENTES, J. et al, La Salle - R. Educ. Ciên. Cult. Canoas v. 12 n. 1 jan. - jun. 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

SILVA, M.; LEITE, V. **Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental**. Volume 20, janeiro a junho de 2008.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

SILVA, R.; GIOPPO, C; **Elaborando oficinas didáticas de educação ambiental: uma experiência em morretes, PR**. In: SILVA,R. et al.

COLL, C.; VALLS, E. **A aprendizagem e o ensino de procedimentos**. In: COLL, C. et al. (Org.). Porto Alegre: BRA Artes Médicas, 2000.

CAPES. **Edital Capes nº 6/2018 - Residência Pedagógica**. In: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Publicado: Quinta, 01 Março 2018 16:11, Última Atualização: Quinta, 13 Setembro 2018 18:10

CURY. **A educação básica no Brasil**. In: Cury. (Org.). Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

CARDIM, Paulo. **Residência Pedagógica: Uma iniciativa promissora**. In: CARDIM, P. et al. 23 de outubro de 2017

COSTA, L. **Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente**. In: COSTA, L. et al. v. 8, n. 2 (2015).